

# O TREVO

Fraternidade dos Discípulos de Jesus  
Difusão do Espiritismo Religioso

Aliança Espírita Evangélica  
Setembro / Outubro 2022 - nº 516



Os programas são  
intocáveis?  
- página 5

Na memória  
e no coração  
- página 9

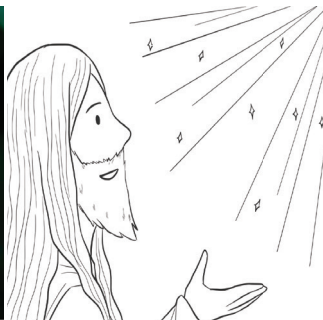
Grito de socorro  
- Página 12

# Sumário

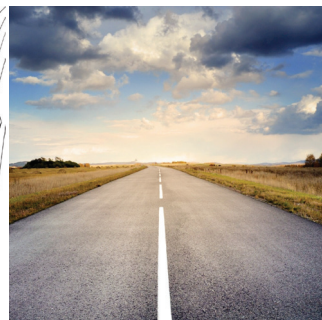
03	Editorial	A virtude do autoconhecimento
04	Conselho Editorial	A resignação de Maria de Nazaré
05	EAE/FDJ	Os programas são intocáveis?
07	Mediunidade	Resignação e abnegação no exercício da mediunidade
08	Capa	Nunca reclamar, só agradecer!
09	Capa	Na memória e no coração
10	Capa	Consentimento do coração
11	Capa	Chamamento
12	Capa	Grito de socorro
13	Capa	Estrada Longa
14	Fala, Leitor!	Longe do espírito de contenda
15	Mídia	Inspiração para acolher fraternalmente
16	Página dos aprendizes	



08



11



13



15



## Missão da Aliança

*Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.*



[alianca.org.br](http://alianca.org.br)



[trevo@alianca.org.br](mailto:trevo@alianca.org.br)



[facebook.com/aliancaespirita](https://facebook.com/aliancaespirita)



[instagram.com/aliancaespiritaevangelica](https://instagram.com/aliancaespiritaevangelica)



[twitter.com/AEE\\_real](https://twitter.com/AEE_real)



[youtube.com/AEEcomunica](https://youtube.com/AEEcomunica)

## O TREVO

Setembro / Outubro de 2022 - Ano XLVII · Aliança Espírita Evangélica - Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus - Difusão do Espiritismo Religioso · **Diretor-geral da Aliança:** Luiz Carlos Amaro · **Jornalista responsável:** Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP) · **Projeto Gráfico – Editoração:** Equipe Editorial Aliança · **Conselho editorial:** Alessandro Augusto Arruda Basso, Ana Carolina Milan Pinaço César, Augusto Milani Castro, Cida Vasconcelos, Denis Orth, Edilson Luis dos Santos Pinaço, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Janaina Silva, Rejane Petrokas, Renata Pires e Tatiane Braz Comitê Basso · **Colaboraram nesta edição:** Carmen Alves, Clara Rocha, Lourdinha, Marco Antônio dos Anjos, Maria Lucia Carigo, Mauro Iwanow Cianciarullo, Rita de Cássia e Thiago Miyahira · **Capa:** Pedro de Luna · **Redação:** Rua Humaitá, 569 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP: 01321-010 - Telefone (11) 3105-5894 · **Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso:** 3105-5894 (WhatsApp) · CVV 188

# A virtude do autoconhecimento

“Concedei-nos, Senhor, serenidade necessária, para aceitar as coisas que não podemos modificar, coragem para modificar aquelas que podemos e sabedoria para distinguirmos umas das outras” (Oração da Serenidade, Reinhold Niebuhr)

**R**esignação, tema desta edição, nos faz refletir quantas vezes tivemos oportunidade de exercê-la e quantas a negligenciamos. Interessante observar que em muitos momentos em que me revoltei não aceitando a situação e julgando não ser merecedor daquela lição, foram os de maior aprendizado e conquista, saindo mais fortalecido e mais sábio com a lição imposta pela providência.

É natural que, diante de

uma prova difícil e no calor da aflição, nos sentimos frágeis, mas precisamos sustentar a fé, na misericórdia e na justiça de Deus, e não nos entregar ao desânimo e à revolta, mantendo sempre calma e paciência.

Em um mundo de provas e expiações, devemos nos conscientizar que estaremos em uma das duas opções, como não nos é revelado, assumimos que todas são provas, pois há sempre algo melhor ao vencer e, assim, conservando a esperança por mais difícil que for a situação.

O resignado é aquele que mantém a esperança, sabe que a providência divina não falha e nem erra, porém há uma diferença entre resignado e conformado. O último deixou-se moldar pela circunstância, entregando-se a uma forma de existir

sem perceber que a vida é mudança.

Uma situação difícil de um dia pode ser favorável no outro, muitos vivem reclamando de uma barreira intransponível que já não existe em sua frente.

Um texto atribuído ao escritor Lucas Durand exemplifica a síndrome do elefante preso, em que os elefantes domesticados nos circos são presos por uma pequena corda e desde bebês são ensinados que não possuem forças para rompê-la.

Eles crescem acreditando nisso, agora e nós? Como estamos diante do obstáculo? Já esgotamos todas as possibilidades? Que possamos buscar a resignação mas sempre após a última tentativa.

***Luiz Amaro é Diretor-geral da Aliança***

# A resignação de Maria de Nazaré

Quando estávamos discutindo sobre o tema da edição, veio à lembrança de uma das integrantes do conselho editorial a história de Cidinha\*, uma voluntária da mesma casa espírita que ela frequenta, que há anos vivencia problemas graves e de diferentes naturezas, daquele jeito de “um problema atrás do outro, como aqueles que envolvem a saúde física, o financeiro, a convivência (entre familiares e outros) e, na percepção dos outros voluntários, “está sempre bem, firme e forte”, surpreendendo a todos.

Não é que a Cidinha\* nunca se abala, mas para muitos é exemplo de

alguém resignado, que vive o hoje, sabendo que “para cada dia bastam suas preocupações” como ensinou Jesus e todos somos cuidados pelo mesmo Pai, como cantam Tim e Vanessa “cada criatura Deus chama pelo nome”, conhecendo nossas necessidades e aflições.

Em tempos que aparentam ser o fim da primeira pandemia que assolou nosso século sentimos, enquanto grupo, a necessidade de abordar o tema Resignação e foram convidadas pessoas que vivenciaram situações muito difíceis para dividir, suas experiências de vida e seu desafio de resignar-se.

Lembramos, também,

em uma das primeiras reuniões deste ano, da resignação de Maria de Nazaré, que, ao ver seu filho torturado e morto, manteve-se ao seu lado, fez o que podia, como “serva do Senhor”. Seguiu sua vida depois do acontecido, criou seus outros filhos, irmãos de Jesus e tempos depois foi reencontrada pelo apóstolo João a quem havia sido designada na cruz como mãe.

**Conselho Editorial de O Trevo**

\* nome fictício

## Seja voluntário de O Trevo!

É jornalista e gosta, além de escrever, acompanhar todo o processo de uma publicação: da pauta à revisão? Vem ser voluntário com a gente!

Focas, esse convite também é para vocês!

Mais informações: [trevo@alianca.org.br](mailto:trevo@alianca.org.br)

# Os programas são intocáveis?

O mundo é uma constante mudança de forma irrefreável.

A vida é um ciclo interminável de transformações e essas transformações nem sempre são agradáveis.

Do sólido para o líquido e do líquido para o gasoso as mudanças são sempre carregadas de efeitos impactantes, pois representam a quebra de um condicionamento.

Quando transferimos essas mudanças necessárias ao homem em todas as esferas de atuação, podemos sentir melhor o quanto somos apegados a modelos que com o tempo se tornam ultrapassados, colocando as sociedades em uma zona de conforto. Alguns modelos podem estar obsoletos na forma como apresentam suas ideias, mas não em sua essência, já que ela não é mutável.

Um exemplo disso são os programas didáticos, as propostas educacionais que sustentam a base do desenvolvimento material e espiritual da humanidade. São programas educacionais que se propõe a preparar o indivíduo em sua vida intelectual e espiritual, transformando assim, o ser humano sociável em cidadão.

No decorrer da história esses programas

educacionais sofreram diversas alterações, atendendo a demanda de sociedades em transição cultural, científica e social, demonstrando a necessidade da evolução do conhecimento, diante da atualização de modelos teóricos científicos e de espiritualização.

O que aconteceu com o geocentrismo, modelo aristotélico de concepção do Universo, que concebia a ideia de que a Terra estava suspensa no espaço, de forma fixa, enquanto os demais corpos celestes orbitavam em seu redor? Esse modelo cosmológico que ia ao encontro dos textos bíblicos adotado pela Igreja Católica, fora superado, em 1543, por Nicolau Copérnico, que defendia um modelo heliocêntrico, ou seja, a Terra e os demais corpos celestes orbitam em torno do sol.

A resistência humana não permitiu que essa nova fase do conhecimento astronômico entrasse em vigência. Foram necessários mais de 50 anos para que tudo pudesse se consolidar e nesse meio tempo muitos debates e embates ocorreram.

O que fez com que esse conhecimento novo permanecesse? A lógica, a razão, o bom senso e a persistência de livres pensadores

que entenderam que a transição de um sistema concebido no passado para outro é muitas vezes lenta e dolorosa.

Nenhum conhecimento intelectual desenvolvido pela humanidade é sagrado, no sentido de ser intocável. Tudo deve ser revisto de forma criteriosa em nome do avanço e do progresso.

Sabemos que o programa da Escola de Aprendizes do Evangelho, elaborado pelas mãos do comandante Armond na FEESP, em 1950, inspirado pelos Espíritos responsáveis pela implantação do aspecto religioso do Espiritismo no Brasil, atendeu dignamente às necessidades de um mundo sedento por transformação moral, da experiência de duas Grandes Guerras, da corrida espacial e do contexto da Guerra Fria, demonstrando que não havia e como não há limites para os avanços tecnológicos.

Ao elaborar um plano de ação para a conquista da reforma íntima, Armond já inovou dentro de um movimento que estava ainda absorvendo no Brasil, as ideias apresentadas pelas obras de André Luiz e de Emmanuel, ampliando a visão sobre o mundo espiritual apresentadas pela codificação kardequiana.

Vejam que os próprios





conceitos doutrinários do Espiritismo ganharam maior amplitude, ficaram mais claros pelos detalhes apresentados pela mediunidade de Chico Xavier, respeitando sua base kardequiana.

Nenhuma sociedade consegue permanecer no mesmo ciclo de conhecimento por muito tempo sem sofrer mudanças necessárias, ainda que sejam mínimas. No passado, as mudanças eram mais lentas, demoravam séculos para ocorrer avanços significativos. Mas hoje, elas vão ocorrendo de forma mais dinâmica e todos precisamos acompanhar isso.

O encerramento de um ciclo de conhecimento seja em processo de substituição, seja em processo de aperfeiçoamento não é o fim do conhecimento, mas o início de um novo momento para os que usufruem desse conhecimento.

O programa da EAE quando saiu das mãos de Edgard Armond, era um plano piloto que deveria sofrer aperfeiçoamento durante o tempo, mas um dos entraves era quem e como fazer isso. Não poderia ser revisado por pessoas que não passaram pelo processo da iniciação. Os expositores da primeira turma de EAE, não haviam passado pelo processo iniciático espírita. Enquanto o comandante

Armond esteve à frente da direção da FEESP, ele não conseguiu promover sua revisão, pela quantidade de atividades que desenvolvia, mas deixou por escrito a necessidade de fazê-lo. O entrave disso tudo era a falta de conexão com o processo iniciático.

Isso só foi possível com a formação da Aliança Espírita Evangélica, em dezembro de 1973. O programa novo teve como piloto a primeira Turma da Escola de Aprendizes do Evangelho do CEAE da rua Genebra, na cidade de São Paulo, dirigida por Jacques Conchon e sob a coordenação direta de Armond. A necessidade de revisão do programa tinha também como justificativa o modelo institucional da Aliança que era bem diferente da FEESP: casas espíritas menores precisavam de um programa adaptado às suas necessidades.

A segunda fase dessa revisão foi elaborada na formação do Setor III, da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, em 1980. O programa foi um sucesso por dois motivos: a presença de Edgard Armond, na orientação, e o grupo de discípulos da FDJ, formados pela Aliança no comanda da nova instituição.

Em 2004, com a formação da União Fraternal, o programa da EAE passa por mais uma revisão, ampliando seus conceitos e atuando de

forma objetiva na formação de novos discípulos da FDJ.

Estamos em plena era da chamada Transição Planetária, diante de novos formatos educacionais, nova linguagem e um mundo plenamente conectado pela internet com salas de aulas virtuais atendendo a todo tipo de formação seja intelectual, psicológica e mesmo espiritual.

A EAE hoje está falando para um mundo que não é mais o mesmo da década de 1950, 1980 e 2004. É um mundo mais ágil, mais dinâmico e mais conectado. Um mundo pós-pandemia, que se viu obrigado a agilizar vários processos de relação interpessoal, empresarial, médico e espiritual.

Não podemos mais prescindir de uma nova forma de elaborar um programa que mantenha as características do processo iniciático espiritual e que esteja plenamente atualizado com as novas formas de linguagem, com as novas tendências da dinâmica social.

As mudanças são muito rápidas neste “novo velho mundo” e temos a certeza que daqui para frente as atualizações serão realizadas em prazos muito curtos.

Sejam bem-vindos ao terceiro milênio da era cristã!

**Edelso Junior**  
**Projeto EAE/FDJ**

# Resignação e abnegação no exercício da mediunidade

**R**esignação = Aceitação consciente e voluntária de uma situação a qual se está submetido sem a possibilidade ou intenção de mudá-la.

**Abnegação** = Renúncia da própria vontade ou desejos em função de uma outra pessoa, de uma causa ou ideologias (inclusive religiosa)

Outro dia, voltando para casa com um amigo que eu tinha convidado para participar das atividades de nosso Centro, perguntei o que ele tinha achado da pregação evangélica.

Após ter elogiado o interesse e a cordialidade com que foi recebido e bem atendido em nossa Casa, citou que era **IMPOSSÍVEL** ser um Cristão do jeito em que o preletor da noite tinha apresentado, pois o tema em questão versava sobre Aflições e Injustiças da vida moderna.

Ouvindo suas justificativas, fui “obrigado” a aceitar sua argumentação, pois nosso amigo, não é ligado a nenhuma doutrina religiosa, muito menos Discípulos de Jesus. Estava, pela primeira vez, entrando em um Centro Espírita e sua visão de sucesso e felicidade são bem mundanos.

Este fato me levou a refletir sobre como nós, que somos Discípulos de

Jesus e Médiuns a seu serviço, nos comportamos em relação à Resignação e Abnegação?

O Divino Mestre nunca escondeu de nós, seus discípulos, a necessidade da manifestação destas duas condições, quando em diversos pontos de sua pregação nos alertou: “Meu reino não é deste mundo” e principalmente de que: “Não podemos servir a Deus e a Mamom”.

Então, urge refletirmos sobre essa necessidade, pois apesar de contabilizarmos “os impedimentos reais” (familiares, profissionais e sociais) que dificultam a boa execução de nossas tarefas a serviço do Mestre, eles em sua maioria, não passam de justificativas que em momento algum solucionaram nosso problema de **ILUMINAÇÃO INTERIOR**.

Portanto, ser resignado e executar nossas tarefas mediúnicas com abnegação são **INDISPENSÁVEIS**, precisa ser nossa principal **ESCOLHA** e se tornar nosso **PROPÓSITO DE VIDA**.

Vejamos em Lucas 9:23 – 24, o quanto estas duas condições são **INDISPENSÁVEIS**. “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me. Porque, qualquer que quiser salvar a sua vida,

perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará.”

Vejamos em Mateus 10:37-38, o quanto elas precisam fazer parte de nossas **ESCOLHAS**. “Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim. E quem não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim.”

Em Mateus 16:26, precisamos entender que estas condições precisam se tornar nossa **PROPOSTA DE VIDA**. “Pois que aproveita o homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?”

Se por qualquer razão estas reflexões ainda não despertaram em nós as devidas reflexões sobre estas atitudes, citamos de uma forma mais incisiva o início da mensagem mediúnica de Simão que se encontra em nossa Apostila de Iniciação Espírita:

“Como Servir. “Lastimará por vezes o companheiro as obrigações que assumiu no Campo Espiritual. Sentirá que o trabalho com Jesus após longo dia de serviço a César, o jantar adiado, a festa de que não participa, o lazer reduzido, a distração de que se priva são sacrifícios bem pesados.”

# Nunca reclamar, só agradecer!



8

**N**o final de 2020, em pleno auge da pandemia, comecei a sentir fortes dores na região lombar e julgava ser problema na coluna, pois estava trabalhando muito online, cerca de 10 horas por dia. Procurei vários ortopedistas e nada.

Por fim, resolvi procurar mais um e, através de um exame de sangue, ele verificou que eu estava com uma anemia muito acentuada, baixa de plaquetas e baixa imunológica e me encaminhou com urgência para um hematologista.

Logo nos primeiros exames específicos ele

disse que era 90% de possibilidade de que eu estivesse com Mieloma Múltiplo, um tipo de câncer de sangue, não muito conhecido pelas pessoas.

Segui fazendo outros exames para poder fechar o diagnóstico. Em abril de 2021, comecei a quimioterapia e, em novembro, fiz o Transplante de Medula Óssea Autólogo, quando o paciente é também o doador - veja que benção.

Agora em julho de 2022, fiz 8 meses de transplante e, em setembro, com a graça de Deus, voltarei a trabalhar.

Estou no que os médicos

chamam de Resposta Completa do Tratamento, pois a minha doença "ainda" não tem cura, mas como dizem os médicos ela ainda é tratável. No momento a doença está "dormindo", e rezo a Deus todos os dias para que ela permaneça assim por longos anos.

As chances são muito grandes dela voltar, mas agradeço a Deus e a Nossa Senhora todos os dias por todas as bênçãos recebidas que foram e são inúmeras. Poder estar junto com a minha turma da Prémocidade significa muito para mim, pois o meu amor por eles é muito grande e isso foi o que me ajudou grandemente durante todo o processo.

Em nenhum momento questioneei a Deus o porquê dessa doença, pelo contrário, eu agradeço tudo o que ele tem feito por mim e por minha família.

***Rita de Cássia é voluntária na Obra Assistencial e Casa Espírita Servos de Maria, Regional Vale do Paraíba.***



# Na memória e no coração

**A**lguns sinônimos encontrados no dicionário para a palavra resignação nos incomodam bastante, como submissão, desistência, conformação, etc. Talvez duas definições nos fazem mais sentido: aceitar pacificamente ou aceitar com o coração, como é dito no Evangelho. Partindo disso, acho que podemos compartilhar um pouco da nossa história.

Em 7 de março de 2020, dias antes da pandemia se agravar no país, perdemos nosso filho, João Vítor, depois de quase 3 meses e meio internado em uma UTI Neonatal. Desde a gestação sabíamos que enfrentaríamos momentos desafiadores, pois em decorrência da Síndrome de Down, João precisava passar por 1 ou 2 cirurgias cardíacas e um tempo internado para ganhar peso e se fortalecer para isso.

Enfim, estávamos muito unidos e determinados a fazer tudo que estava ao nosso alcance.

Em 24 de dezembro, João foi encaminhado para uma cirurgia de emergência no intestino e não fazíamos ideia do que enfrentaríamos dali em diante. Foi um Natal de dor, tristeza, raiva, de não entender o porquê estava acontecendo tudo aquilo.

A gente enxerga a situação num primeiro momento como uma punição e essa visão limitada, muitas vezes, limita também nosso “aceitar com o coração”. Vínhamos aceitando bem todos os enormes desafios que vivemos durante a gestação,

sempre fomos pessoas “do bem”, “nunca fizemos mal a ninguém”, então por que aquilo estava acontecendo com a gente?

Foram 4 cirurgias, todas no intestino, nenhuma no coração – não deu tempo – todas com os médicos falando que as próximas 72 horas seriam decisivas, e a última com alguns médicos nem querendo mais operar.

O fato é que nunca desistimos de lutar pela vida do nosso filho e que faríamos tudo de novo. Desistir nunca foi uma opção. Fizemos tudo o que podíamos até o último momento. Além de oferecer todas as opções possíveis relacionadas às questões de saúde, oferecemos nosso amor, tempo, energia, canto, preces, carinho, colo e longas conversas contando que estaríamos ali para o que der e vier, durante o tempo que fosse necessário.

O tempo vai passando e chega um momento que a gente continua não desistindo – como já dito, essa nunca foi uma opção – mas percebe que há coisas que acontecem diferente do planejado e que estão além do nosso alcance mudar.

Chega um momento que a gente continua fazendo o que pode fazer, mas compreende que tem coisas que NÃO PODE... Acho que a partir daí que surge a resignação: continuaríamos ali para o que der e vier, pelo tempo que fosse necessário, faríamos nosso melhor até o final, mas respeitaríamos o tempo do João, da gente e das coisas, respeitaríamos o que cada um de nós estava vivendo e aprendendo ali,

aquilo que não estava ao nosso alcance mudar e aquilo que talvez a gente só consiga compreender plenamente em outras esferas, em outro plano, em outro momento.

Isso diminuiu nossa dor? Nunca, nem um pouquinho. A saudade? Também não, tem dias que ela aperta muito. Diminuiu a revolta, a mágoa, e deixou a nossa despedida mais leve. Diante do luto, a resignação ajudou a seguir com o coração aberto para viver novas experiências e perceber que depois da pior tempestade, o sol pode brilhar de novo, e brilha tão bonito...

Gostaríamos de ter passado por isso? Claro que não, daríamos tudo pra ter nosso filho aqui com a gente cheio de saúde e brincando com os irmãos, mas não tivemos essa opção, a vida não é uma barganha. Nos restou aprender, refletir, respeitar nossa dor, história e compartilhá-la.

Hoje, João Vítor segue presente na nossa família, temos nossos momentos de conexão e estamos sempre falando dele, compartilhando sua história com seus irmãos, com nossa família e amigos. Tem uma frase que diz: “Só morre quem é esquecido”, então ele segue aqui muito vivo na nossa memória e no nosso coração.

**Clara Rocha\* e Thiago Miyahira são do CEMPE Regional SP Centro**

\*desencarnou em 26/09/2022  
Nossos sentimentos aos familiares e vibrações à Clara

# Consentimento do coração



**P**or meio do trabalho de autoanálise, vamos adquirindo conhecimento progressivo de nós mesmos e nos transformando interiormente. O combate às nossas imperfeições e a prática das virtudes nos levam a esse processo de reforma íntima.

Porém, há virtudes difíceis de serem adquiridas e cujo exercício é pouco compreendido. A resignação é uma delas. Segundo o Dicionário online de Português, resignação é a submissão à vontade de alguém ou ao destino.

No Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo IX, item 8, o espírito Lazaro, nos esclarece que: (...) “A obediência é o consentimento da

razão; a resignação é o consentimento do coração”. Embora muitas vezes pareçam sentimentos negativos, ambas são virtudes ativas, que refletem o nosso ajustamento às Leis divinas, tornando-se extremamente necessárias à nossa evolução espiritual.

Uma pessoa é resignada, quando aceita de coração as coisas que não podem ser mudadas, fato que ocorre em grande número de situações em nossa vida.

Mas, resignar também não significa “cruzar os braços” ou uma aceitação passiva. É uma virtude ativa. O resignado deve aceitar o sofrimento como decorrente de atos cometidos contra a sábia lei de causa e efeito, mas deve

ter a coragem de lutar para vencer as imperfeições.

*(...) O resultado da maneira espiritual de encarar a vida é a diminuição de importância das coisas mundanas, a moderação dos desejos humanos, fazendo o homem contentar-se com a sua posição, sem invejar a dos outros, e sentir menos os seus revezes e decepções. Ele adquire, assim, uma calma e uma resignação tão úteis à saúde do corpo como à da alma, enquanto com a inveja, o ciúme e a ambição, entregam-se voluntariamente à tortura, aumentando as misérias e as angústias de sua curta existência. Cap. V – item 13 – ESE*

É um exercício diário que temos que praticar, e que exige de todos nós disciplina e boa vontade. A Doutrina Espírita nos apresenta essa dinâmica de transformação, por meio da reforma íntima, do autoconhecimento e da vivência dos ensinamentos de Jesus, colaborando para um mundo mais fraterno.

**Maria Lucia Carigo é do C.E Cairbar Schutel - Regional Campinas**

# Chamamento

**T**inha por volta de 9 a 11 anos de idade, ainda me lembro nitidamente no banco de trás de um VW TL verde musgo, meus pais a frente, meu irmão ao meu lado esquerdo. O vento da janela invadia o carro e meu pensamento divagava sobre como pôde Pedro negar Jesus por três vezes? Na minha mente infantil ainda era inconcebível, eu mesmo nunca faria isto!!... Então minha mãe perguntou o que eu estava pensando...e neguei que estivesse pensando, fiquei com vergonha de admitir que pensava em Jesus...e senti no fundo do meu coração minha primeira lição! Tão forte que lembro ainda hoje.

À época não sabia o que era este tipo de situação e certamente muitos anos se passaram ainda sendo chamado na dor e no amor. Fui chamado para apreciar, para descobrir uma vida espiritual que agora sei é a vida real. Mas esta descoberta precisou de alguns impulsos, chamamentos da vida para me despertar.

Nasci católico, mas desde a juventude me entendi espírita. Percebo hoje que os chamamentos estão por todo lado, mas aprendi na família a chamar também através da oração, pelo sentimento.

Entretanto, foi apenas por volta dos trinta anos que a dor me atingiu forte! Um acidente de carro derrubou meu mundo, seguido por alguns anos de sofrimento que me fizeram buscar um centro espírita, pois o meu fardo era muito pesado e fui

entender Jesus.

Mais alguns anos se passaram e vieram meus filhos e desta vez o chamado foi pelo amor. É transformador ser pai e no momento que compreendi esta benção divina, agradei aos meus próprios pais, pois fui capaz de entender a extensão deste sentimento.

Os anos passavam e lembro que desde os 20 anos de idade, quando numa livraria espírita



próxima a entrada da USP em São Paulo, pedi ao meu mentor que me indicasse um livro e de uma prateleira próxima a mim o livro “Violetas na Janela” caiu no chão. Foi meu primeiro livro espírita e desde então aprendi com inúmeros outros que abriram minha mente para a vida espiritual, para o meu futuro.

As experiências do dia-a-dia, as doenças, as dificuldades e o conhecimento que adquiro destas experiências de vida e dos livros escritos por almas abençoadas, vão construindo minha sabedoria, meu entendimento para a descoberta deste enorme mundo chamado Universo.

No trecho introdutório do evangelho segundo o espiritismo temos uma descrição do mundo de Sócrates e Platão que naquela época, há mais de

2.500 anos, já destacavam que “O amor está por toda parte na natureza, que nos convida a exercer nossa inteligência; reencontramo-lo até no movimento dos astros.”

Hoje aos cinquenta anos, me deparo com um novo chamamento, agora pelo amor, amor de um grupo de almas que se dedicou na escola de aprendizes do evangelho a ampliar nossos horizontes, a compreender um pouco mais Jesus e a tentar sintonizar o que Deus espera de mim na execução de minha escritura individual.

Sigo trabalhando na minha reforma íntima, nas alegrias e dificuldades desta vida e agora mais atento aos pequenos chamamentos como nas oportunidades de praticar a caridade espiritual ou material que me transforme e, por vezes, atenda as orações de companheiros de jornada neste abençoado mundo do qual fazemos parte. Fiquemos com Deus.

## Bibliografia:

Kardec, Allan – O evangelho segundo o espiritismo – Introdução – Resumo da doutrina de Sócrates e Platão – item XVI – Editora EME (2017)

Chico Xavier/Emmanuel – Pão Nosso – Mensagem 39 – Convite ao bem – Editora FEB (2020)

Chico Xavier/Emmanuel – Vinha de Luz – Mensagem 94 – Escritura Individual – Editora FEB (2014)

**Mauro Iwanow  
Cianciarullo é da Casa  
Espírita Evangelho e Amor -  
Regional SP Oeste**

# Grito de socorro

**Q**uando estava no 2º ano da Escola Aprendizes do Evangelho, ajudando na Cantina do CEAE Perdizes, uma jovem chamou minha atenção pela forma como tomava seu chá, parecia que olhava para o nada.

Alguém então passou ao meu lado e disse: pena, não? tão jovem e já tentou se suicidar 3 vezes.

Isso ficou ecoando na minha cabeça, nunca imaginei que houvesse lá alguém com esse nível de sofrimento.

O psiquiatra Humberto Muller, um dos idealizadores do Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio (10/09), que no Brasil originou o Setembro Amarelo, apresenta um dado assustador **“no Brasil acontece 1 morte por suicídio a cada 45 minutos, mas para cada morte temos outras 20 tentativas”**.

Segundo o psiquiatra José Manoel Bertole, autor do livro Suicídio e Prevenção (2013), **“a pessoa numa crise suicida é altamente ambivalente, não quer exatamente morrer, mas pôr fim a um sofrimento insuportável”**.

Segundo o sociólogo francês Emile Durkheim

(1858-1917), autor do livro Suicídio (1891) **“Quanto maiores os laços sociais em uma determinada comunidade, menores seriam as taxas de mortalidade por suicídio”, ou seja, “quanto menos laços sociais tem um indivíduo, maior o risco do suicídio.**

Tomando em conta o número de suicídios e de tentativas e a assertiva de que as pessoas em crises suicidas não querem exatamente morrer, mas, apenas pôr fim a dor insuportável, penso que pessoas nessa situação, que conseguem chegar às Nossas Casas, o fazem até como última tentativa, pedindo, silenciosamente, que as ajudemos e assim elas possam pôr um fim ao sofrimento insuportável pelo qual passam, porque não querem morrer.

Pensando assim, vejo o quanto tenho que ter de Comprometimento no Compromisso que assumi e da importância do preparo para o Trabalho, para poder dar o Acolhimento Amoroso e Caridoso, principalmente quando o Assistido chega pela primeira vez.

A importância do ambiente harmônico e

tranquilo onde o Assistido seja acolhido, possa se sentir tranquilo e ter um momento só dele, aproveitando ao máximo a Preleção e, ao final, sintá-se receptivo ao Tratamento que vai receber.

Devemos levar em conta que foi um ato de superação —as pessoas que estão com os seus pensamentos, sentimentos e ações bastante restritos, tendo como única saída o suicídio—, conseguir chegar em Nossas Casas para pedir Auxílio.

É esse grito de socorro que temos que ouvir, lembrando que entre os fatores de proteção contra o suicídio estão as crenças religiosas e os laços sociais e as Nossas Casas são parte disso, logo, nós fazemos parte de fatores, o que nos mostra que, embora não seja algo fácil lidar com pessoas nesse estado, nós podemos e devemos de alguma forma procurar ajudar esses irmãos em desespero extremo.

“A vida é a melhor escolha!” - Lema da Campanha de 2022 do Setembro Amarelo.

*Lurdinha é do Ceae  
- Perdizes Regional SP-  
Centro*



# Estrada Longa



**P**ela fé raciocinada a resignação não é a tolerância passiva, é antes de tudo a compreensão da presente etapa encarnatória.

O autoconhecimento obtido na reforma íntima é o caminho mais adequado para o perfeito entendimento.

No capítulo V do Evangelho Segundo o Espiritismo, o tema "Resignação" é perfeitamente colocado com a máxima "Bem aventurados os aflitos, pois que serão consolados."

Como a aflição é o remédio amargo que cura o nosso descompasso espiritual, aqueles que submetidos às provações

se posicionam em sintonia com a lição tomada. Seria uma espécie de autoaconselhamento.

A confiança na obra Evangelista, que é sempre baseada no amor, transforma o espírito através da boa energia vibracional. O propósito da caminhada justifica os eventuais tropeços, as lições severas e as expectativas mais temerosas.

A resignação não é todavia um comportamento contemplativo, estático, é uma estrada longa e seus caminhos por certo marcaram muitas existências.

O estudo permanente,

a aplicação no bem e o evangelho prático nos permitem compreender as etapas que somos submetidos.

Jesus nos prepara como zeloso Mestre que é, nos acalenta e conforta.

E por Emmanuel, através de Francisco Cândido Xavier, na obra "Estude e Viva", a máxima: "Estudemos resignação em Jesus Cristo."

**Marco Antônio dos Anjos é do CEAE de Brusque/SC Regional SP Centro**

\*colaboração espontânea





# Longe do Espírito de Contenda

Chamados nos trabalhos coletivos, pode ocorrer que o “espírito de contenda” chegue antes do servidor bem disposto e edificado na caridade. Isto porque, no que se refere ao diálogo e à tolerância coletiva muito resta a palmilhar para alguns de nós.

No livro “Pão Nosso” no Capítulo 98 - “Evita Contender”, encontramos importantes observações sobre atos em que se busca desacertos e desentendimentos em todo lugar do trabalho cristão, bem como “corrigir” a tudo e a todos explorando falhas em detalhes mínimos, sem atentar para a claridade do próprio coração e sua iluminação no trabalho e no estudo.

Emmanuel nos comunica com carinho que não fomos chamados a “querelar” e, sim, a servir e aprender. No diálogo com os trabalhadores da casa espírita, existem de fato enganos que devem ser corrigidos com reuniões e reciclagens que devem ter boa frequência.

Como alternativa positiva, quando um preletor coloca-se com clareza é importante que companheiros dêem continuidade ao assunto evangélico com observações amorosas e edificantes que estimulem pesquisas novas, sem que o objetivo do diálogo seja evidenciar o personalismo inferior.

Você encontra estranheza na conjugação dos verbos “ajudar”, “perdoar” e “servir”? Talvez um coração pouco afeito ao serviço rotineiro com Jesus tenha dificuldades para dialogar com estes verbos.

No entanto, neles estão as sementes de boas qualidades e práticas vivenciais que adquirimos com tempo e disposição.

O primeiro passo é aceitar a realidade presente e acolher-se com amor incondicional. Permita-se sentir-se seguro em si mesmo para que a hostilidade com relação ao entorno não gere sentimentos negativos.

A casa espírita possui atividades diversas para

cada passo da jornada do ser. De naturezas diferentes, procure com carinho um lugar para si.

Trabalho em uma casa pequena onde existe: Assistência Espiritual, Sopa, Bazar, Vibrações, Projeto André Luiz.

Atualmente trabalho nas vibrações coletivas e sou Expositora. Nesse trabalho, existe o diálogo com o mundo invisível. Dialogar e receber cura nos torna cada vez mais humanos.

Precisamos pedir em prece e praticar a capacidade de diálogo e sempre que possível nos aproximar de pessoas compreensivas para praticarmos a virtude da boa comunicação.

Referência Bibliográfica: Livro Pão Nosso - Cap. 98 “Evita Contender”. (Chico Xavier/Emmanuel).

***Carmen Alves é da Casa Espírita: Grupo Socorrista Emmanuel - Regional Litoral Sul***

# Inspiração para acolher fraternalmente

**A**dica dessa edição de O TREVO é o filme **“As Mães de Chico Xavier”** dirigido por Glauber Filho e Halder Gomes que está disponível na Netflix e é baseado em histórias reais e no livro **Por Trás do Véu** de Isis de Marcel Souto Maior.

Lançado em 2011, o filme relata o drama de três mulheres que de alguma forma estão interligadas. Podemos observar as reações distintas que cada uma delas tem em relação a seu drama pessoal relacionado à maternidade, reações que passam por prostração, não aceitação ou medo, tristeza profunda e como cada uma delas encontra consolo através da mediunidade de Chico

Xavier seja através de cartas psicografadas ou de uma mensagem onde Chico Xavier passa o recado de alguém que, no plano espiritual, ainda não está devidamente equilibrado para se comunicar em uma sessão mediúnica.

Mostra ainda como o consolo e a certeza de que a vida continua em outro plano deu um novo sentido à vida dessas mulheres.

O filme é realmente muito emocionante, porém podemos trazer aquelas imagens e a mensagem trazida pelo drama para nosso dia a dia em que muitos de nós, somos voluntários em algum Centro Espírita da Aliança Espírita Evangélica.

Não temos mais a presença física do médium mineiro, mas seus exemplos de amorosidade e acolhimento devem ser seguidos por todos nós. Devemos lembrar de nossa responsabilidade em acolher da melhor maneira possível todas as pessoas que, com suas angústias, crises e dramas pessoais, procuram o nosso Centro Espírita, que possamos estar prontos, em nosso atendimento fraterno, para ouvir e se for possível e necessário, termos uma palavra de consolo que possa tranquilizar os corações aflitos.

**Edilson Pinaco é do CEMPE e Ceae-Perdizes, Regional SP Centro**



**As mães de Chico Xavier**  
2011 . Drama . 1h 48m

“Nos caminhos das realizações espirituais não há quedas definitivas”.

Aprendi muito com as quedas, desacreditei, mas aprendi. Mas, a certeza de que DEUS está ao meu lado e nosso amado filho JESUS me puxa do chão é a maior gratidão. Mais apegada ao Reino dos Céus não estou sozinha.

Valéria Helena Politi Gerbelli – 51ª turma  
Casa de Timóteo Evangelização e Cultura Espírita  
São Bernardo do Campo/SP  
Regional ABC

“Pode haver amor sem Aliança? E Aliança sem amor?”

Procuo estabelecer a Aliança com a natureza, com Deus e com Jesus. Assim vou viver em aliança com as forças do bem, o amor que Deus nos criou e amarmos. Aliança é estarmos conectados com o bem.

Nereide da Cruz Vidotto - EAED  
C. E. Cairbar Schuitel  
Americana/SP  
Regional Campinas

“Diante da noite não acuse as trevas. Aprenda a fazer o lume”.

A vida apresenta obstáculos a transpor, porém é importante enxergar as trevas como ensinamento, analisar e buscar solução. O que não nos mata trás soluções. Hoje na EAE aprendi que agradecer é o caminho da luz.

Sueli Maria Ciaramello Buso Gava - turma 17ª  
Projeto Paulo de Tarso - On Line

“A sua irritação não solucionará problema algum”.

Na EAE comecei a observar minhas atitudes e o que elas causam. Faz com que caia minha vibração e também prejudica a saúde. Hj ainda me irrita, mas peço ao meu mentor, procuro me controlar e penso se vale a pena.

Juliana Bernardo da Silva - de S. Paulo  
Projeto Paulo de Tarso On-line  
Campinas/SP  
Regional Campinas

“Discuta com serenidade; opositor tem direitos iguais aos seus”.

Após conhecer a Doutrina Espírita procuro controlar sentimentos negativos, nem sempre consigo, mas procuro ser mais racional e falar com moderação. Mais vigilância, aceitação e paciência no meu proceder.

Luciene Antunes da Silva - EAED  
Cidade de Cabo Frio  
Rio de Janeiro/RJ

“Toda virtude que se conquista é uma porta nova que se abre para um mundo melhor”.

Toda virtude conquistada é uma nova porta que se abre para o crescimento do meu mundo interior e assim melhorando o mundo exterior. As virtudes promovem um crescimento do meu ser.

Juliana de Souza Martins – turma 111ª  
Ceae Manchester  
São Paulo/SP  
Regional Leste

“Seu mal humor não modifica a vida”.

Aprendi que as pessoas que convivo não precisam compartilhar meu amargor. O ambiente fica pesado com energias negativas que afastam da luz e do amor de Deus. Demonstrar carinho, palavras e atitudes amorosas.

Marli Crespo Pereira – 5ª EAE  
Grupo Espírita “Os Inconfidentes”  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Leste

“Nos graus inferiores da evolução somente os que compreendem o sofrimento se humilham e se salvam”.

Costumava reclamar, lamentar, revoltar, porém, hoje em constante aprendizado na EAE quando deparo com alguma dificuldade ou sofrimento me questiono o que preciso aprender e a resposta chega.

Vaneida Fernandes - 3ª EAE  
Fraternidade Espírita Missionários Da Luz  
Santo André/SP  
Regional ABC

“Servir com desprendimento, sem visar retribuições do mundo, é viver com sabedoria”.

Ainda tenho uma longa caminhada no aprendizado de servir. Por vezes faço com obrigação ou reclamando. Muitas vezes como a aluna indisciplinada outras vezes como a professora que aponta o caminho certo a seguir.

Gabriela Pacheco – 14ª turma  
Ceia Itatiba  
Itatiba/SP  
Regional Campinas



# EDITORA ALIANÇA

## LANÇAMENTO



16X23  
224 páginas

Em uma linguagem clara e objetiva, este livro traz aos que buscam compreender a Doutrina Espírita os conceitos universais que procuram unir o homem à Espiritualidade Superior, por meio do conhecimento filosófico, científico e da prática da religiosidade em seu dia a dia.